



Apresentação das candidaturas

Páreo a dois, de novo

Quatro anos depois do Grupo Independente para Ribeira Brava (GIRB) ultrapassar o PAICV e o MpD na disputa autárquica, estes dois partidos voltam a uma corrida a dois. Carlos Barbosa repete-se como candidato do PAICV. Conhecedor da Câmara, onde desempenha as funções de

vereador desde 2008, Barbosa ficou no terceiro lugar nas últimas eleições autárquicas, atrás do GIRB, liderado por Pedro Morais, e do MpD, encabeçado por Osvaldo Fonseca. Ainda assim permaneceu como vereador sem pasta e agora volta ao combate.

O MpD avança com José Martins. Concorre pela primei-

ra vez à CMRB, mas foi voz activa na Assembleia Municipal no último mandato. Como delegado do Ministério da Agricultura até há poucos meses, Martins teve a oportunidade de conhecer sectores chaves para o desenvolvimento da Ribeira Brava, nomeadamente as actividades agropecuárias.

Este páreo traz, portanto, dois homens conhecedores de duas instituições charneiras de municípios com características de Ribeira Brava, onde as actividades do campo mostram-se fundamentais e fornecem produtos para outros sectores, nomeadamente pequenas indústrias transformadoras.

Outra particularidade dessa disputa é que um – Carlos Barbosa – faz-se conhecido como homem da Rádio Ribeira Brava, onde faz programas regulares; o outro, José Martins, gosta de cantar e é homem do desporto. A participação do espaço público de ambos ultrapassa as fronteiras da política.

Breve retrospectiva das autárquicas

Ribeira Brava, o município que já testou quase tudo

Concelho, que herdou a antiga sede do município de São Nicolau em 2005, altura em que a ilha foi dividida em duas autarquias, Ribeira Brava já elegeu figuras de diferentes quadrantes políticos para o comando da autarquia. Teve à frente um antigo presidente da Assembleia Nacional – Amílcar Spencer Lopes, de 2004 a 2008 – depois experimentou um antigo secretário de Estado, Américo Nascimento, de 2008 a 20016.

Em 2016, Pedro Morais, do GIRB, assumiu o trono. Morais fez um mandato atribulado numa Câmara dividida em que a margem de manobra se mostrou quase zero. O GIRB elegeu apenas 2 dos 5 vereadores – o MpD tinha 2 e o PAICV, 1 – muitas vezes sucumbiu à pressão dos votos na Assembleia Municipal, onde também não tinha maioria. Muitas obras prometidas ficaram por realizar.

Antes de Pedro Morais, Benvindo Oliveira já havia feito um mandato como independente. Mas diferente de Morais, Oliveira tinha experiência de governar o então Município de São Nicolau, com a chancela do MpD, sabia

em que mar navegava.

Nas primeiras autárquicas, 1991, quando existia apenas o município de São Nicolau, estavam inscritos no caderno de recenseamento 7.513 cidadãos, dos quais 3.815 votaram. O primeiro autarca eleito foi João de Deus Lopes Silva, pela lista do MpD, com 2.047 votos, contra 1.223 obtidos pelo grupo CINSN, encabeçado por António Soares.

João de Deus esteve apenas um mandato à frente dos destinos de São Nicolau. Nas eleições seguintes de 1996, foi a vez Benvindo Oliveira, também sob chancela do MpD. Obteve 3.176 votos, contra 834 da lista do PAICV, então liderada por Mário Tolentino.

Em 2000, Benvindo Oliveira reconquistou a Câmara, como independente pela lista Juntos por São Nicolau (JPSN), com 2.960 votos, contra 2.073 obtidos pela candidatura do MpD, liderada por João Joaquim Cabral. A abstenção ficou em 35,1%.

Quatro anos tarde, Amílcar Spencer Lopes venceu as eleições pelo MpD. Estavam inscritos na ilha de São

Nicolau 8.709 eleitores. Spencer Lopes obteve 1.358, enquanto o candidato do PAICV, António Soares, alcançou apenas 730 votos.

Já em 2008, com São Nicolau dividido em dois, Américo Nascimento venceu na Ribeira Brava, encabeçando a lista do PAICV, com 2000 votos. O MpD, liderado por Amílcar Spencer Lopes, obteve 1.884 votos.

Em 2012, pela primeira vez, três forças políticas concorreram na Ribeira Brava: PAICV, MpD e UCID. Américo Nascimento voltou ao trono, pela lista do PAICV com 2000 votos, contra 1651 de Maria Glória Silva, do MpD, e apenas 124 obtidos por Elcino de Jesus Lopes, da UCID.

As últimas eleições, em 2016, foram as mais renhidas em termos de resultado. O GIRB ficou à frente com 1281 votos, apenas mais oito do que o MpD. PAICV ficou no terceiro lugar, 1173 votos. Dos 5473 inscritos, 3875 foram às urnas.

Neste município estão em disputa cinco mandatos para a Câmara Municipal e 13 mandatos para a Assembleia Municipal



RIBEIRA BRAVA - SN

José Martins, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo MpD

“Pensamos numa grande mudança de paradigma”



1- Qual é a motivação que está por detrás da sua candidatura?

A intenção de me candidatar à Câmara Municipal da Ribeira Brava deve-se em grande parte aos instrumentos utilizados para a escolha dos candidatos por parte do partido. As sondagens mostraram que eu seria a pessoa mais indicada para candidatar pelo MpD à Câmara. Para mim, é uma honra ao mesmo tempo uma grande missão que recebi com sentido de responsabilidade, tendo em conta os grandes desafios neste município.

2- Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

A nossa visão estratégica para o município assenta em 3 eixos fundamentais: agricultura, a pesca e um terceiro eixo complementar, forma-

do pelo turismo e ordenamento do território. A nível de agricultura, pensamos continuar já um trabalho iniciado enquanto delegado do Ministério de Agricultura, que consiste na mobilização da água, mas também numa grande reforma de energias limpas para a mobilização da água e investimentos em novas tecnologias de produção agrícola, como forma de tornar os nossos empresários agrícolas mais competitivos, a nível nacional. Como se sabe, 70 a 80 por cento daquilo que consumimos no mercado nacional é importado, daí que temos uma grande abertura para produzirmos e abastecermos o mercado nacional.

A nível da pesca, pensamos numa grande mudança de paradigma em relação àquilo que é a pesca, passando de um sistema tradicional para um sistema semi-industrial. Através de parcerias público-privadas, investir em embarcações semi-industriais que permitam maior actividade piscatória, maior quantidade de produtos no mercado local e, quiçá, fornecer mais matéria-prima para industrialização. Pretendemos também atrair investidores para o domínio de conservação e comercialização do pescado.

No Ordenamento do Território, pensamos levar a cabo um programa de gestão urbanística que passa pela infra-estruturação municipal. Há uma necessidade de requalificação urbana da ci-

dade da Ribeira Brava, mas também o plano de desenvolvimento das localidades.

Há ainda uma grande aposta no turismo e na habitação social. No caso de habitação, pensamos num programa direccionado sobretudo a pessoas em alguma vulnerabilidade de ponto de vista económico no município.

Por outro lado, não deixamos de estruturar uma aposta forte na juventude, fazendo com que os jovens se realizem neste município.

3- Essas linhas são factíveis?

Com certeza. Trata-te um programa inspirador, ambicioso e realista.

4- Porque é que a sua lista deve ser a vencedora?

Somos uma lista formada por pessoas capazes. Jovens experimentados que já deram provas em outras funções que têm desempenhado. Temos grandes ideias. Uma equipa pluridisciplinar, engajada e motivada diante daquilo que são os problemas deste município. A escolha com certeza é da população, mas acredito que temos uma melhor lista para ser eleita.

5- Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

Que sejam eles a decidirem. O nosso designio é que votem na confiança e no trabalho e acreditem nas pessoas que ora disponibilizam, não como profissão.

Presidente Assembleia Municipal



Benvido Cabral Almeida, 58 anos de idade, engenheiro técnico agro-limenter, reside na Cidade da Praia. É o actual Presidente da Assembleia Municipal da Ribeira Brava.

Homem mais jovem do MpD

Porfírio Mestre

“Entendo que devo servir o meu município”



1- O que leva uma jovem a interessar-se pela política?

O meu interesse pela política despertou com o sentido de servir. Eu entendo que, para além de pessoas mais próximas e a minha família, devo servir o meu Município. A partir do momento em que eu entendi que deveria pôr as minhas capacidades, aquilo que eu sei fazer, ao serviço do meu próximo, entendi que deveria canalizar também para servir ribeira Brava

2- Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

Tem sido um pouco escassa por vários motivos. Primeiro, há uma certa percepção

de que os jovens não confiam na classe política ou, de outra forma, não acreditam na política. Outros têm afastado da política e acho que temos de fazer um trabalho neste sentido. Há quadros jovens, com capacidades, que podem servir, sobretudo este município. Mas, pelo que eu tenho observado, esta candidatura tem motivado os jovens e vejo que podemos mobilizá-los.

3- A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

Sobretudo para jovens irem às urnas sem problema, sem medo. Apostemos e acreditemos que é possível nós fazermos mais para este Município. Se formos às urnas, não estamos a deixar os outros decidir por nós. Temos de ser nós a decidirmos por nós. Apelo que vão em massa às urnas e que escolham sobretudo esta candidatura por é uma candidatura que congrega o presente e o futuro para Ribeira Brava. Um futuro que com certeza irá englobar todos os jovens do município.

Mulher mais jovem do MpD

Djenita Alice David

“Aceitei o desafio para tentar equilibrar a balança”

1- O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela política?

Vi o meu município na situação como está e, como eu sou jovem, eu decidi dar o meu contributo para o desenvolvimento do meu município.

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Nesta lista, porque tem uma equipa ampla, com jovens e pessoas mais experientes que têm demonstrado capacidade. Podemos ajudar Ribeira Brava. Antes eu morava em Santo Antão, vim fazer estágio na Câmara Municipal e neste período decidir dar o meu contributo para o desenvolvimento do Município.

3- Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu Município?

Há uma participação de mulheres, mas a maioria continua a ser de



homens. Por isso, eu aceitei o desafio para tentar equilibrar a balança.

Lista dos candidatos à Câmara Municipal - MpD



José do Rosário Martins



Maria Cabral



Maria Silva



Porfírio Mestre



Osvaldo Fonseca

Lista dos suplentes:

Eduíno Gonçalves, Djenita Oronsaye, Endy Monteiro, Etmy Ramos, Romário Delgado

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - MpD

Benvido Cabral
Almeida

Crisólita Costa



Manuel Barros



Antónia Fonseca



Francisco da Graça



Eneida Morais



Leidy Cabral



Nelson Ramos



Miguel Gomes



Catlene Ramos



João Araújo



Vera Gomes



Patrick Do Rosário

Lista dos suplentes:

Elton Gomes, Jandira Duarte, Rary Silva, Reniza Lopes, Edson Gomes, Inalda Fortes, Augusto Soares, Nuno Silva, Lígia Brito, Celina Reis, Quintino Cabral, Kleiny Santana, João Cosme.

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo, 40% de cada

um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político.

O MpD segue também a Lei da Paridade, colocando 40% de mulheres candidatas à Câmara e 46% de candidatas à Assembleia Municipal.





RIBEIRA BRAVA - SN

Carlos Barbosa, candidato a Presidente da Câmara Municipal pelo PAICV

“Colocar toda a minha experiência e capacidade ao serviço do meu município”



1-

Qual a motivação que está por detrás da sua candidatura?

O meu amor ao Município da Ribeira Brava, o qual quero ver desenvolvido. Por outro lado, respondendo a um apelo da população, senti-me ainda mais motivado para me candidatar.

Considero que tenho também o dever e a obrigação de colocar toda a minha experiência e capacidade conseguidas durante estes anos na gestão da autarquia da Ribeira Brava ao serviço das gentes do meu Município, que viveram esses últimos quatro anos com muita angústia, pelo mau desempenho desta equipa que governou o Município, o GIRB/MPD.

É necessária outra atitude e juntos vamos renovar a Ribeira Brava, com a participação de todos.

2-Quais as linhas gerais da sua Plataforma Eleitoral?

A água será a nossa maior bandeira, tanto para

agricultura como para o domicílio, associada à energia renovável, produzindo riqueza para as famílias no município. É nossa pretensão fazer investimentos neste sector e fazer chegar a água a todas as casas do Município.

A Educação, a Juventude e a Saúde são, também, linhas prioritárias a par da estratégia para diminuir o desemprego através da agricultura, do fomento da pesca e pecuária.

Iremos levar a energia elétrica a todas as famílias que ainda não possuem esse bem básico, e no âmbito do programa “Uma família, uma casa de banho”, apoiar todas as famílias para que o Município tenha uma cobertura a cem por cento de casas de banho.

Tendo em conta a importância do mundo rural e o escoamento dos produtos as vias de acesso merecerão a sua prioridade.

No Desporto, vamos concluir o Complexo Desportivo de Maiamona, no centro da cidade, uma vez que em todas as localidades já existem polivalentes, os quais foram, na sua maioria, requalificados, faltando apenas os de Carriçal, Queimadas e Covoada.

Será ainda uma realidade o arrelvamento dos campos de treino em Juncalinho e Preguiça e o Estádio Municipal DI-DEUS será electrificado.

3- Essas linhas são factíveis?

Claro, porque quero aqui e agora, assumir com o povo uma política de verdade, olhos nos olhos. Comigo, Ribeira Brava pode contar sempre com a verdade,

com a seriedade, dedicação e muito trabalho. Só assim continuaremos a projectar o desenvolvimento do nosso concelho, perspectivando-lhe um futuro melhor.

Como sabem, conheço bem a minha terra, o meu Município. Tenho a perfeita noção quais os recursos financeiros que a autarquia consegue gerar e a dinâmica que se pode conseguir, com o envolvimento de todos os que residem aqui, mas também dos que estão fora da ilha e na diáspora.

4- Porque é que a sua lista deve ser vencedora?

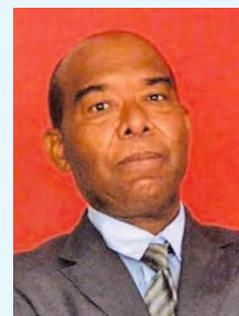
Formamos uma equipa capaz, jovem, com quadros competentes residentes na ilha e no município, que, assumindo uma política de verdade com os municípios, vai perspectivar-lhes um futuro cada vez melhor.

As pessoas depositam grandes expectativas na minha pessoa para liderar uma equipa dinâmica e acreditamos neste projecto porque todas as localidades estão bem representadas nesta lista e há um grande envolvimento de muita gente, independentemente da sua cor política.

5- Que repto deixa aos eleitores para irem às urnas?

Disponibilizo-me, uma vez mais, ter como bandeira: proporcionar uma outra dinâmica ao desenvolvimento do Município da Ribeira Brava, porque acredito na equipa que dirijo, acredito no Município e acredito nas gentes da Ribeira Brava.

Presidente da Assembleia Municipal



Antonino Pascoal Lopes de Brito, professor reformado, 57 anos de idade. De 2008 a 2016 desempenhou as funções de secretário da Mesa da Assembleia Municipal da Ribeira Brava.

Homem mais jovem do PAICV

Ari Lopes

“Simplesmente quero mudar a situação”



mais jovens para a vida política.

3-A abstenção, infelizmente, ainda é grande entre os jovens. Que apelo deixa aos jovens para irem às urnas a 25 de Outubro?

Os jovens são a maioria. Não votar significa que não haverá melhorias, nem ambições para amanhã. O meu apelo e no sentido de todos exercerem o seu direito de voto, porque é isso que vai decidir o futuro.

1-O que leva uma jovem a interessar-se pela política?

Quero mudanças e para isso é preciso fazer alguma coisa. Se não for tomada uma atitude, vamos continuar na mesma situação.

2-Como está a participação dos jovens na vida política nacional?

A meu ver a participação jovem na política ainda é fraca. Entretanto, temos ganhos enormes e isso, de certeza, que vai trazer

Mulher mais jovem do PAICV

Elaine Almeida

“Quero ajudar o meu município”

1-O que leva uma mulher-jovem a interessar-se pela política?

O meu interesse pela política, neste momento, tem como propósito ajudar o meu município, que pede a colaboração de todos para que possa haver melhorias e desenvolvimento. Portanto, o meu interesse justifica-se pelo querer ajudar o meu município, que será gratificante para mim.

2- Porque é que integra esta lista e não outras no seu Município?

Integro-me nessa lista, pois nela consigo ver possíveis mudanças no município da Ribeira Brava. Uma lista capaz de oferecer aquilo que Ribeira Brava carece.

3- Como avalia a participação das mulheres na vida política do seu Município?

A participação das mulheres na vida política do município pode ser avaliada de forma positiva. Isso nos transmite o grande interesse das mulheres em participar nas tomadas de decisões importantes para o município.



Lista dos candidatos à Câmara Municipal - PAICV



Carlos Barbosa



Natalina Silva



Dionísio Firmino



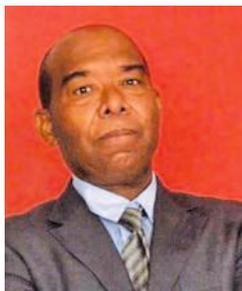
José Manuel Ramos



Vaniza Oliveira

Lista dos suplentes: Sleidi Duarte, Alíbio Brito, Lílíana Duarte, Manuel Monteiro e Verónica Freitas.

Lista dos candidatos à Assembleia Municipal - PAICV

Antonino Pascoal
Lopes de Brito

Suzy Chantre



Emanuel Gomes



Nadine Reis



Januário Gomes



Fabiêna Dias



Helder Cabral



Margaret Nascimento



Humberto Rocha



Marízia Fortes



Bernardo Brito



Maria João Andrade



Emanuel Brito

Lista dos suplentes:

Melani Gomes, Zulmira Almeida, Elaine Almeida, Animilza Oliveira, José da Cruz, Hirondina Jónia, Ary Lopes, Eunízia Rodrigues, Isaias Robalo, Josefa Rodrigues, Patrícia Monteiro, Aguinaldo Nunes, Tânia Oliveira

Grau de aplicação da Lei da Paridade

A Lei da Paridade (lei nº 68/IX/2019) visa a prevenção de condutas discriminatórias e promove a igualdade de género. Foi aprovada a 31 de Outubro de 2019, no Parlamento. O diploma diz que é obrigatória uma representação política de, no mínimo, 40% de cada

um dos sexos, nas listas de candidatura dos órgãos colegiais do poder político.

O PAICV cumpre a Lei da Paridade, com 40% de mulheres candidatas à Câmara e 46% candidatas a um lugar na Assembleia Municipal.





RIBEIRA BRAVA - SN

Por que se deve votar a 25 de Outubro?



Flávia Lima, Caleijão, 23 anos

Hoje acredito que é importante exercer o direito e expressar a nossa visão nas urnas. O voto é fundamental, além de ser uma experiência extraordinária. Nós, os jovens, temos de dar a nossa contribuição para que haja menos abstenção e a democracia fortaleça. Não podemos deixar que os outros decidem por nós.

Caryl Silva, Ribeira Brava, comerciante

É importante votar nas eleições municipais para podermos depois cobrar dos políticos. A ilha está estagnada e precisamos expressar a nossa visão nas urnas. Se não votarmos ficamos sem o direito de apontar o dedo a ninguém.



Porquê que um cidadão estrangeiro deve votar nas autárquicas?

Regino Arias, 57 anos, Cubano, engenheiro pecuário

Vivo há 12 anos em Cabo Verde, adquiri a nacionalidade cabo-verdiana e criei um sentido de pertença. Sinto-me identificado com Cabo Verde e, principalmente, com S. Nicolau. Estando agora recenseado, tenho o dever de dar o meu contributo para o processo democrático. Penso que outros estrangeiros que este país acolheu devem participar neste processo.



Mimi, Chinesa, 32 anos.

Há 13 anos que estou em Cabo Verde, mas não sabia que nós, estrangeiros, podemos votar. Seja como for, penso que é importante sobretudo que os cabo-verdianos participem e os partidos criem empregos para as pessoas. Noto que há muita falta de emprego.



B.I. do Município

Ribeira Brava reinventa-se para novos tempos

Ribeira Brava tenta reinventar-se agora que o principal mercado consumidor dos seus produtos, a ilha do Sal, deixou de receber boa parte daquilo que se cultiva nos campos da ilha de Chiquinho. Com esta nova crise, ditada pela covid-19, os agricultores esperam contar com as lideranças autárquicas na busca de novos caminhos para os seus produtos. Com as chuvas de Setembro, os campos estão verdes e o ânimo dos homens do campo parece reavivado.

Outros desafios têm a ver não só com a organização urbana da cidade e de outras centralidades que vão surgindo em zonas como Fajã.

A economia da Ribeira Brava está ligada à agricultura, pecuária, pesca e turismo. Actualmente, uma boa parte dos agricultores já cultiva em estufas, utilizando tecnologias de rega gota-



a-gota, e os resultados da produção já são satisfatórios. Indirectamente, São Nicolau é das ilhas que mais beneficiou do aumento de mercado no Sal e Boa Vista.

A nível da pecuária, os produtores apostam na criação de raças melhoradas, sobretudo das espé-

cies caprinas, permitindo desenvolver a produção de queijos. De entre as actividades económicas e geradoras de rendimento para as famílias, a pesca assume também um papel preponderante no desenvolvimento socioeconómico. Falta, no entanto, uma apos-

ta mais séria em equipamentos e embarcações semi-industriais para incrementar as actividades piscatórias.

Ribeira Brava possui grandes potencialidades turísticas nos mais variados domínios, designadamente a beleza e diversida-

de das suas paisagens, mas também o vasto património histórico e cultural, o saber receber das suas gentes, a tranquilidade e o clima ameno. Mas, o isolamento a que a ilha está sujeita, devido ao défice das ligações aéreas e marítimas, não lhe permite competir com outras ilhas do arquipélago que possuem portos e aeroportos internacionais.

Já no que diz respeito aos indicadores de bem-estar, os dados do INE, de Maio 2015, apontam que 90 por cento (%) da população tem acesso à electricidade, 88% à água canalizada e 81% tinha instalação sanitárias (casa de banho). Na Ribeira Brava 81% das famílias já cozinham a gás e apenas 15% a lenha.

Parte dessas conquistas resultou do trabalho do poder local, do governo central, mas sobretudo do esforço das gentes da ilha de Chiquinho, neste caso, da Ribeira Brava.